



**Bloco Televisivo “Cidadania” integra o Projeto de Extensão “Programa Ade!”,
em Ponta Grossa, PR¹**

Ofelia Elisa Torres Morales²
Paula Melani Rocha³
Carlos Alberto de Souza⁴

Resumo

O presente relato traz a experiência do projeto de extensão “Programa Adê!”, desenvolvido no curso de Jornalismo da UEPG e sua proposta de discutir cidadania. Ele foi criado em 2010, como uma iniciativa de oferecer aos alunos a oportunidade de produzir um programa audiovisual voltado para o público jovem. A partir de 2013 foi inserido o “Bloco Cidadania”, com doze minutos de duração, com o objetivo de estabelecer diálogo junto à comunidade ponta-grossense, a partir do universo jovem. As temáticas e linhas de ação previstas na escolha dos temas da série focam assuntos polêmicos como Doenças Sexualmente Transmissíveis e HPV, Gravidez na Adolescência, Redes Sociais Digitais e os Jovens como Produtores de Conteúdo e Vestibular. Os resultados iniciais revelam possibilidades de diálogo entre universidade e sociedade, disponibilizado pela informação jornalística, priorizando a construção da cidadania, a partir da ótica do jovem.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Jornalismo; Cidadania; Programa Ade!

Apresentação: a criação do Ade! e o diálogo com a formação em Jornalismo

Para aliar teoria e prática telejornalística, professores e alunos do curso de Jornalismo criaram, no segundo semestre de 2010, o Programa televisivo Ade!. Em 2011, o projeto piloto, desenvolvido junto a Agência de Jornalismo, transformou-se em um projeto de Extensão, veiculado semanalmente na TV Comunitária (TV Com), canal 96 da TV a cabo. A proposta era valorizar o aprendizado e ampliar a prática extensionista do Departamento de Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná. O projeto tem por finalidade valorizar a cultura ponta-grossense e das cidades que integram a região dos Campos Gerais. No primeiro ano participaram do projeto em torno de

¹ Trabalho apresentado na modalidade Relatos de Experiência na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Doutora em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: ofeliatm@gmail.com

³ Professora Adjunta do mestrado e da graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pesquisadora colaboradora do LabJor/UNICAMP. E-mail: pmrocha@uepg.br

⁴ Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Adjunto do Curso e do Mestrado de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: carlossouza2013@hotmail.com

15 alunos, mas o número sempre foi volátil, já chegou a ter 20 integrantes como também teve períodos com 10 participantes. A partir de 2012, o projeto contou com alunos bolsistas, o que permitiu uma maior sistematização das atividades. Atualmente, o grupo conta com três alunos bolsistas e 16 alunos voluntários. O projeto conta com a coordenação e supervisão dos professores Paula Melani Rocha, Carlos Alberto de Souza e Ofelia Torres Morales.

Nos anos de 2011 e 2012, participavam majoritariamente alunos do terceiro ano do curso de Jornalismo, pois já tinham certo conhecimento da linguagem televisiva e apresentavam uma necessidade de aperfeiçoar a prática da produção em televisão. Mas, esse quadro mudou no final de 2012 quando ingressaram alunos do primeiro e segundo ano.

O nome ADE! deve-se a uma expressão típica de povo de Ponta Grossa, representado pela linguagem e fala. O nome do programa é uma homenagem a este povo que tem uma cultura peculiar formada por povos de origens diversas – alemães, holandeses, japoneses, ucranianos, russos, poloneses, entre outros. O ADE procura dar voz e espaço a estas culturas tão dispares, mas que no todo formam o que é a cultura ponta-grossense. Dança, produção literária, artesanato, culinária, manifestações sociais, questões urbanas e históricas são temas que sobressaem nos vts. O programa é dividido em três blocos somando no total em média 27 minutos de produção. O projeto ainda não recebe verba de fomento e utiliza a estrutura oferecida pela Universidade.

Durante esses quase três anos de desenvolvimento do projeto foi inserindo e retirando quadros, testando novas propostas, aperfeiçoando aspectos da estrutura e da linguagem com que se abordava o assunto, procurando sempre experimentar e propor novas formas de entrevista, produção e edição. Entre as novidades está o Bloco Cidadania, implantado em 2013. O presente relato traz a experiência do novo quadro e suas repercussões.

Jornalismo, universidade e cidadania

A mídia, a serviço do interesse coletivo, deve estar inserida num projeto educacional transformador mostrando os deveres e direitos de cidadania, entre eles, o direito à informação e à cultura. Dessa forma, a universidade e a mídia, principais formadores de opinião, devem fazer sua parte através da informação objetiva, prática, ágil e atraente, interagindo entre a sociedade e as instituições universitárias. Esse projeto visa mostrar que é possível a partir da

comunicação colaborar com a melhoria do dia-a-dia dos adolescentes ponta-grossenses, estreitando os laços de interação entre a universidade, através do curso de jornalismo, para a comunidade em geral, especificamente, na população jovem. Segundo Freire (1997, p. 01), “o educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica”.

Surge, então, uma pergunta chave: qual é o profissional que estamos formando? Diante das tecnologias digitais na captação de imagens e na edição não-linear, os alunos conseguem desenvolver suas habilidades, o qual possibilita uma melhor formação e novas oportunidades no campo de trabalho da comunicação. Porém, o grande desafio é pensar diferente não somente em termos de tecnologias digitais, mas, de um posicionamento crítico diante das problemáticas da sociedade. Além das técnicas e dos suportes, o mais valioso na formação do futuro jornalista é sua postura ética e sensibilidade social. Inicia desde a seleção das fontes informativas. Buscar setores que nem sempre têm vasos comunicantes institucionalizados com a grande mídia, apresenta-se como desafio já que é necessário ir além do institucionalizado, procurando-se protagonistas da informação nos diversos lugares da sociedade como, por exemplo, os jovens e o universo escolar.

Marcondes (2000, p.87) afirma, ainda, que “a televisão expurga qualquer pensamento complexo”, já que ela tem de fragmentar as coisas e diluir as dificuldades porque ela trabalha com unidades simples e compreensíveis. Dessa forma, faz-se propícia a possibilidade de viabilizar proposta, inserida no meio acadêmico, de experimentação e reflexão de temáticas jovens, em formatos diferenciados, em relação ao telejornal, mas seguindo a linha informativa.

O jornalista é um profissional multimídia, o qual reforça a relevância de capacitar aos acadêmicos não somente com o manuseio técnico dos materiais e equipamentos necessários, como também de olhares diferenciados em termos da ética jornalística, voltados às questões sociais e pautas diferenciadas, assim como direcionados ao universo jovem e escolar.

Nesse sentido, o “Bloco Cidadania”, inserido no “Programa Ade!”, é produzido e realizado pelos acadêmicos e professores do curso de Jornalismo, com o objetivo de discutir temáticas polêmicas, de prevenção e saúde, cultura e cidadania junto aos jovens ponta-grossenses.

O referido bloco tem duração de doze minutos, objetivando revelar a opinião dos jovens sobre questões polêmicas e de interesse público, combinando o debate informativo, reportagens e poemas. Por um lado, o “Bloco Cidadania” visa disponibilizar espaço de experimentação de linguagem audiovisual em relação a formatos de produção de materiais televisivos. Por outro lado, as atividades planejadas e realizadas pelos estudantes de Jornalismo junto à orientação dos professores envolvidos, oportunizam práticas laboratoriais aos referidos alunos, o qual caracteriza-se como atividades significativas na formação acadêmica dos futuros jornalistas.

Objetivos

Produzir um programa televisivo, informativo, periódico, mensal, com conteúdo sobre cultura e cidadania, que se diferencie dos programas dos canais televisivos comerciais, procurando aplicar na prática as teorias que são estudadas em sala de aula, sem esquecer-se de prestar um serviço à sociedade;

Oferecer a oportunidade de vivenciar a holística do jornalismo e desenvolver o tripé de ensino, pesquisa e extensão na universidade, essencial para a formação de um profissional na atualidade;

Incentivar práticas audiovisuais junto aos acadêmicos relacionadas a questões sobre cidadania e jovens, a partir do “Bloco Cidadania”;

Ampliar o debate e discussão de temáticas jovens que possam auxiliar na construção da cidadania, dos deveres e direitos, dos jovens ponta-grossenses;

Aliar técnica, estética e ética jornalística na realização do “Bloco Cidadania”, combinando temáticas de prevenção de saúde, incentivo à leitura assim como assuntos polêmicos e atuais na realidade do jovem e o universo escolar ponta-grossense.

Metodologia

O “Bloco Cidadania”, com doze minutos de duração, inclui debates, poemas e reportagens, os quais estão sendo desenvolvidos a partir do trabalho de equipe dos futuros jornalistas. Os acadêmicos realizam as diversas atividades, desde a apuração e pauta, produção, gravação e edição não linear. A programação dos assuntos a serem tratados é

planejada de forma mensal, durante a reunião de pauta, no sentido de prever o melhor aproveitamento das atividades de produção e realização.

Em relação aos poemas, a proposta traz o incentivo à leitura, a partir da divulgação de poetas relevantes no mundo da literatura brasileira como, por exemplo, Machado de Assis e do paranaense Paulo Leminski. Os poemas relacionam-se às temáticas que são discutidas nos debates. O formato do poema é experimental, em termos da apresentação das imagens e dos textos.

Os debates estão sendo desenvolvidos a partir do trabalho de equipe dos futuros jornalistas, os quais realizam diversas atividades, desde a apuração e pauta, produção, gravação e edição não linear. Os acadêmicos realizaram as gravações com equipamentos sofisticados como câmeras digitais, em formato HD. Cada debate é gravado com quatro câmeras filmadoras, cada um com respectivo acadêmico, o qual realiza a atividade de cinegrafista. Dessa forma, direciona-se o posicionamento das câmeras para os entrevistados, com o auxílio de tripés, assim como de uma câmera, a mão livre, a qual capta os detalhes e bastidores da gravação.

O primeiro debate foi gravado no SEPAM, com o auxílio do Grupo Menarca, o qual esclareceu informações aos jovens escolares sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e o Vírus do Papiloma Humano (HPV). Nessa ocasião, as jovens facilitadoras do Grupo Menarca demonstraram, com a ajuda de material didático como aparelhos reprodutores em plástico, as formas de prevenção como o uso da Camisinha Feminina e da Camisinha Masculina. Após as perguntas e as informações disponibilizadas durante esse encontro informativo, destacou-se o uso da camisinha como o método mais eficiente de prevenção das DST e AIDS.

O segundo debate destacou o uso das Redes Sociais Digitais e o Jovem como produtor de Conteúdo. Este foi gravado no Laboratório Multimídia do Curso de Jornalismo da UEPG, com a participação de Wesley Dalcol, jornalista, ex-aluno do curso da UEPG, e atualmente mestrando no curso de Pós Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Assim como das acadêmicas Angélica Szeremeta, Laísa Brigantini e Rebeca Gambassi, integrantes do Grupo de Pesquisa de Web, coordenado pela profa. Dra. Maria Lúcia Becker, do Curso de Jornalismo da UEPG. A escolha dos participantes foi feita tomando como base o fato de ser tema polêmico na área da comunicação e o debate teria

informações atualizadas e melhor contextualizadas, a partir dos depoimentos dos participantes.

O terceiro debate gravado, ainda não veiculado na televisão, é relacionado à Gravidez na Adolescência, isto porque, tomou-se em conta informações sobre o significativo número de jovens grávidas na região. A participação do Grupo Menarca foi relevante nessa discussão devido ao seu envolvimento, em Ponta Grossa, com a prevenção, saúde e sexualidade dos jovens. Finalmente, o debate sobre o Vestibular, focalizando a vocação profissional e a questão das ‘cotas’, será exibido no mês de junho de 2013.

Da mesma forma, a pós-produção foi realizada pelos próprios alunos do projeto, com o Adobe Premiere Pro, na plataforma McIntosh. Para tanto, foram realizadas duas oficinas de edição não linear, com o auxílio do formando em jornalismo, Gildo Antônio, objetivando dar noções iniciais sobre o processo de finalização do material laboratorial produzido, repercutindo no aprendizado em edição não linear dos acadêmicos, Matheus Dias e Higor Lima, do primeiro ano e segundo ano do curso de jornalismo, respectivamente. Em relação ao conceito da edição, buscou-se um formato ágil e atraente, tentando dialogar com a perspectiva jovem, combinando efeitos em preto e branco, janelas e movimentos, assim como letreiros ou gerador de caracteres (GC), os quais foram inseridos com informações relacionadas, durante o desenvolvimento dos debates.

Resultados

Os resultados iniciais demonstram a vontade de participação dos acadêmicos do curso de jornalismo em projetos de extensão que incluam a comunicação. Os integrantes do “Bloco Cidadania” são alunos do primeiro ano (calouros), do segundo ano e do terceiro ano, prioritariamente, tendo o auxílio na edição não linear de aluno formando assim como da orientação dos professores envolvidos no projeto “Ade!”. Percebe-se, inicialmente, o crescimento na formação dos acadêmicos em relação não somente às questões técnicas mas também as questões éticas relacionadas ao posicionamento do projeto, principalmente, sobre a importância da comunicação na construção da cidadania. Pretende-se vincular prioritariamente as questões e temáticas jovens que possam contribuir à conscientização, debate e reflexão sobre os deveres e direitos dos cidadãos. Percebeu-se, inicialmente, a existência de linguagem de experimentação, formativa-educativa, nas realizações do projeto.

Considera-se relevante a demanda dos jovens para expressar suas opiniões, principalmente, sobre: a) identificação com problemáticas regionais, b) identidade de grupo.

Conclusões

Em relação aos caminhos futuros, e pela vinculação orgânica junto ao universo jovem, preferencialmente ao universo dos jovens escolares, pretende-se mobilizar as opiniões dos adolescentes, motivando reflexão e discussão sobre as temáticas propostas tanto no programa de televisão quanto no desenvolvimento, num futuro próximo, de pesquisas relacionadas. Ou seja, planeja-se a aplicação de pesquisa quantitativa e qualitativa nas escolas públicas e particulares da região de Ponta Grossa⁵, objetivando uma maior aproximação ao universo escolar e, em consequência, aos assuntos de interesse desses jovens.

Dessa forma, objetiva-se a participação das escolas não somente no projeto televisivo, a partir do “Bloco Cidadania”, como também em investigações acadêmicas. Posteriormente, as escolas participarão tanto dos debates do programa televisivo quanto das pesquisas para assim reforçar a mobilização sobre as temáticas de reflexão propostas. Sendo assim, será reforçado o vínculo universidade-escola-comunidade, na região ponta-grossense, em termos de divulgação de todos os materiais produzidos na TV Comunitária – PG, e nas escolas, e também dos resultados dos dados e informações obtidas nas referidas pesquisas acadêmicas, organicamente vinculadas a questões sobre jovens, cidadania e região.

Referências

- BARBERO, H. & DE LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- BISTANE, L. & BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BORDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BRASIL, A. **Telejornalismo, Internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
- CURADO, O. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. SP: Alegro, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

⁵ Este trabalho faz parte de pesquisa docente da professora Ofélia Elisa Torres Morales, no curso de Jornalismo da UEPG.



MACHADO, A. **A televisão levada a sério.** São Paulo: SENAC, 2000.

MARCONDES, C.F. **Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos.** São Paulo: Hacker, 2002.

PATERNOSTRO, V. **O texto na TV.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

REZENDE, G.J. de. **Telejornalismo no Brasil.** São Paulo: Summus, 2000.

WOLF, M. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 1994.